

# aurora obreira

Revista Bimestral Anarcossindicalista do SINDIVÁRIOS de Campinas - Julho/Agosto 2010

## Grande Greve Geral 1917: 93 anos de luta e luto!

Oprimidos e Explorados ...



A luta é sempre nas ruas! - COB-AIT

**História de Exploração:  
Pecuária**

**A Conquista do Pão -  
Pedro Kropotkin**

**Organização dos  
Trabalhadores**

**Kio estas la anarki-  
sindikatismo ?**

**As Posições da FAI de  
Portugal sobre o  
anarcossindicalismo**

**Anticlericalismo Urgente!**

**Entrevista com Diego  
Gimenez Moreno**

**Princípios Anarquistas:  
Solidariedade  
Revolucionária**



**TRABALHADORES+ESTUDANTES+DESEMPREGADOS**

**ASSOCIA AO SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO  
E LUTA CONTRA A CRISE!**

**Nem 1 hora a mais,  
nem 1 R\$ a menos!  
Contra o Imposto Sindical!  
Construindo a Greve Geral!  
Autogestão já!**



**A.I.T.**

**COB**  
COMUNICADO DE MÓDULO 2007

**AVOZ  
TRABALHADOR**

*A PLEBE*



**FOSP-COB, outra forma de fazer sindicalismo!**

**fospcobait@yahoo.co.uk**

**NEM PÁTRIA, NEM PATRÃO, NEM PELEGO, NEM PARTIDO!**

**www.fosp.anarkio.net fospcps@anarkio.net**

# Da redação

Arduamente avançamos contra as forças conservadoras e reacionárias do Estado, do Capital e das Religiões. Essa nefasta tríade fomenta a dor, o pavor, o terror entre nossa gente e espalha o servilismo aos interesses gananciosos dessas instituições sem peias.

Há 93 anos, nossa gente cansada, levantou-se contra tanta opressão e exploração, realizando o que é até hoje, a maior greve geral da história do país. Bravamente levantaram-se contra a repressão, que ceifaram as vidas de muitos. No negro luto, conseguiram o avanço de suas reivindicações sobre os tiranos.

Na Espanha de 1936, os explorados unidos, assumiram o controle de suas vidas, da economia e da política de forma direta, sem partidos, sem patrões e mostraram a viabilidade do comunismo libertário e o quão importante são os sindicatos revolucionários para assegurar o funcionamento de uma sociedade justa e igualitária.

Cabe agora, passado várias gerações, perguntar: Vamos continuar ajoelhados diante do sistema?

A COB-AIT não! E convida a todxs a se erguerem contra a opressão e exploração reinante!

## Sindicato de Ofícios Vários de Campinas

Seção campineira da Federação Operária de São Paulo (F.O.S.P.), associado a Confederação Operária Brasileira (C.O.B.) e a A.C.A.T. e A.I.T.

**aurora obreira**

Redação: FOSP seção Campinas  
Editoração: Sindivários Campinas Revisão: Sindivários de Campinas  
Imagens: Arquivo Bem Estar e Liberdade e Biblioteca Social Edgard Leuenroth  
Esta revista foi inteiramente desenvolvida em softs livres: Inkscape, GIMP e Scribus em plataforma operacional Linux: Mint 9 (Isadora)

### Contatos:

Secretariado da COB-AIT: [secretariado@cob-ait.net](mailto:secretariado@cob-ait.net)  
FORGS: [forgs@cob-ait.net](mailto:forgs@cob-ait.net)  
FOSP: [fosp@cob-ait.net](mailto:fosp@cob-ait.net)  
FOM: [fom@cob-ait.net](mailto:fom@cob-ait.net)  
FOGO: [fogo@cob-ait.net](mailto:fogo@cob-ait.net)  
CEPS: [ceps\\_ait@forgs.cob-ait.net](mailto:ceps_ait@forgs.cob-ait.net)  
FOSP Alto do Tiete: [altotiete@fosp.cob-ait.net](mailto:altotiete@fosp.cob-ait.net)  
FOSP Artes e Espetáculos:  
[auroraobrera@yahoo.com.br](mailto:auroraobrera@yahoo.com.br)  
FOSP Franca: [franca@fosp.cob-ait.net](mailto:franca@fosp.cob-ait.net)  
FOSP Sao Paulo: [saopaulo@fosp.cob-ait.net](mailto:saopaulo@fosp.cob-ait.net)

Sindivários Campinas - Caixa Postal: 5005 -  
CEP: 13036-970 - Campinas/SP  
correio eletrônico: [campinas@fosp.cob-ait.net](mailto:campinas@fosp.cob-ait.net)

Aurora Obreira - Revista Anarcosindicalista - nº 04 - COB-AIT - julho/agosto 2010. Revista do Sindivários Campinas, divulgando e informando sobre o anarcosindicalismo, base para comunismo libertário.

Sobre Licença Creative Commons:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>:

Você pode: \* copiar, distribuir, exibir e executar a obra \* criar obras derivadas Sob as seguintes condições: \* Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante. \*Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais. \*Compartilhamento pela mesma Licença. Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

<http://fosp.anarkio.net>  
<http://cob-ait.net>  
[www.iwa-ait.org](http://www.iwa-ait.org)

A EMANCIPAÇÃO DOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS É OBRA DOS PRÓPRIOS EXPLORADOS E OPRIMIDOS





## **Esta Revista contém:**

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Greve Geral de 1917 em Campinas</b>   | <b>05</b> |
| <b>Eleição Sindical: Vote Nulo porque ...</b>                                    | <b>07</b> |
| <b>Fragmento da entrevista com Diego Gimenez Moreno</b>                          | <b>08</b> |
| <b>Princípios Anarquistas - Solidariedade Revolucionária</b>                     | <b>13</b> |
| <b>Kio estas la anarki-sindikatismo?</b>   | <b>14</b> |
| <b>A miséria dos espetáculos: Copa do Mundo e afins</b>                          | <b>17</b> |
| <b>Anticlerical Urgente!</b>   | <b>18</b> |
| <b>História de Exploração: Pecuária</b>  | <b>20</b> |
| <b>Kino Babylon Mitte e Governo alemão atacam o sindicalismo revolucionário!</b> | <b>21</b> |
| <b>Editora Océano despede trabalhadores na Espanha</b>                           | <b>22</b> |
| <b>Voto Nulo: nas eleições gerais e dos sindicatos "oficiais"</b>                | <b>26</b> |
| <b>Revolução Espanhola</b>   | <b>28</b> |
| <b>As posições da FAI Portugal sobre o anarsossindicalismo</b>                   | <b>30</b> |
| <b>Plenárias da COB-AIT, para a construção do comunismo libertário</b>           | <b>33</b> |
| <b>A Conquista do Pão - Pedro Kropotikine</b>                                    | <b>34</b> |
| <b>Keep Fighting</b>   | <b>36</b> |
| <b>Insurgência!</b>  | <b>37</b> |
| <b>Poesias ((A))</b>   | <b>38</b> |



## Greve Geral de 1917 em Campinas

Segue texto retirado do jornal A Plebe, Anno I - num 6 - 21 de Julho de 1917, onde relata a ação grevista e a repressão policial, como mortos e feridos. O relato é muito interessante porque coloca a ótica dos grevistas, na qual não houve nenhuma provocação por sua parte e que foram atacados de surpresa pela polícia. E aumenta o saldo de mortos oficiais de três para quatro (Antonio Rodrigues Magota). A FOSP seção Campinas e o grupo anarquista Fenikso Nigra homenageou estes martires da Greve Geral em Campinas com placas que resgatam nossa memória de luta operária. Ter conhecimento de nossa história passada de lutas torna-nos perseverantes nas lutas de hoje rumo ao um futuro de bem estar e liberdade, de explorados e oprimidos emancipados.



Detalhe da placa colocada em 17 de julho de 2007, quando ocorreu os 90 anos da greve de 1917. Foram colocadas 3 placas, nos três túmulos dos companheiros no Cemitério da Saudade, Campinas.

## Em Campinas

Paralisação completa do trabalho – O barbarismo policial

Desde o início da greve, em São Paulo, que o povo e, particularmente o proletariado campineiro alimentavam forte sympathia pela justa causa do operariado paulistano. Assim é que, a todo o momento, se ouviam commentarios entusiastas á acção dos grevistas.

Dia 13, seguiu para essa capital o batalhão aqui aquartelado afim de, com as forças d'ahi, completar a obra infame já começada: massacrar o povo.

O policiamento de Campinas ficou a cargo dos pedantes garotos da Linha de Tiro 176, que, desejosos de uma estréia auspiciosa, commeteram algumas e inúteis arbitrariedades.

O operariado campineiro, querendo manifestar, de facto, a sua solidariedade aos companheiros de São Paulo, resolveu, no dia 16, declarar-se em greve e reclamar também um aumento de 20% nos seus salários. Nesse mesmo dia, cerca da 1 hora da tarde. Os operários da Companhia Mogyana, Mac Hardy e Lidgerwood, numa grande massa, percorriam as ruas da cidade quando, sem motivo algum, foram presos dois companheiros.

Diante disso que representava uma revoltante arbitrariedade, os operários, precedidos de uma bandeira vermelha, symbolo das suas aspirações de justiça, encaminharam-se á autoridade policial, pedindo a liberdade dos dois camaradas. Arrogantemente, a autoridade negou que os mesmos achassem presos.

No trajecto foram adherindo á

greve os operários de muitos estabelecimentos industriaes. Cessou o movimento de bondes que, por alguns momentos deixaram de trafegar. O commercio fechou.

Algumas horas depois adheriram ao movimento os operários de outras fabricas e officinas.

Os obreiros campineiros, sempre com calma, dirigiam-se aos jornaes locais, quando alguém alytrou a idéia de irem esperar a passagem do comboio que ia partir para São Paulo, onde talvez viajassem os presos. Com esse fim dirigiram-se para a porteira da Capivara, que aquelle trem deveria atravessar. De facto, o comboio appareceu momentos depois, sendo apredrejado por alguns moleques.

Cruzando-se com o que vinha d'ahi permitiu que os esbirros das duas cidades se communicassem. E taes foram as communicações que d'ahi a pouco se consumava a pavorosa tragédia.

O commandante da força, fazendo parar o trem em ponto que julgou estratégico, fez descer a soldadesca a qual, approximando-se, ás ocultas, da massa dos grevistas rompeu incontinenti a fuzilaria.

Entre mortos e feridos notamos seis pessoas, victimas dessa policia assassina que mata de emboscada operários pacatos e ordeiros com são todos os de Campinas. Entre os mortos figuram os companheiros Antonio Rodrigues Magota e Tito de Carvalho.

Foi essa uma violência sem qualificação porque os operários não commeteram depravações nem desattenderam ás autoridades.

Esse official que commandou o

massacre deveria e mereceria ser lynchado, mas é certo que o capitalismo ladravaz vae certamente dispensar-lhe honrarias especiaes e talvez, amanhã, ostentando no braço um novo galão.

Na terça-feira, 17, foi profusamente espalhando o seguinte boletim:

“Companheiros! Sejamos unidos, para assim obtermos a vitoria dos nossos direitos. Não nos curvemos ante a prepotência dessa policia sedenta de sangue.

A policia sanguinaria quer-nos privar de acompanhar hoje a última morada os despojos dos nossos companheiros.

É uma iniquidade, é um abuso. Satisfaze-la nesse seu proposito, é dar uma prova da nossa decadência, da nossa fraqueza.

Portanto, operários não deixem de comparecer ao sepultamento dos nossos desditosos companheiros, marcado para hoje, ás 13 horas.

Todos! Não nos esmoreça a brutal selvageria de hontem! - A Comissão – Campinas, 17 de jullho de 1917.”

Nesse dia os operários de todas as typographias de Campinas adheriram á greve, reclamando aumento de salário.

O enterro das vicitmas foi uma imponente manifestação de protesto do proletariado campineiro, que a ele compareceu em multidões.

A Plebe Anno I – Num 6 – 21 de Julho de 1917

Texto digitalizado pela FOSP seção Campinas, mantendo a grafia da época.

## **ELEIÇÃO SINDICAL: VOTE NULO PORQUE ...**

1-É preciso muito mais transparência, tanto na administração do sindicato, como no processo “eleitoral”, sempre e não só na hora que são questionados;

2-Não vale se esconder na sede sindical, se os trabalhadores nela, não vão, precisam estar sempre presentes em todas as áreas onde estão nossos companheiros (as);

3-Também não pode se limitar a fazer as “plenárias” com 1 representante de unidade, tem que haver mais assembléias, mais trabalho sindical de verdade e menos “passeios”, “viagens”, disputas internas para saber quem fica com uma parte da “renda” do sindicato;

4-Por um sindicalismo atuante nos locais de trabalho e não ausente, que só aparece quando convêm;

5-Por um sindicalismo sem influência de partidos, patrões, religiões ou Estado;

6-O sindicalismo não pode ser palco para projeções alheias, seu papel é organizar os trabalhadores para luta por bem estar e liberdade, nada mais, nada menos!

7-Todos precisam abandonar o vício político que é a burocracia, enganações e mentiras que usam para atacarem entre si, quem se fortalece é o patronato, o governo, o capital;

8-Todo o gasto no processo “eleitoral” é custeado por quem? Vários boletins, informativos, visitas dos candidatos tem um custo, quem paga? Não podemos alimentar esse processo viciado que ocorre de três em três anos.

9-O fim do imposto sindical obrigatório é tão importante como a redução da carga de trabalho para todos (as)... o sindicato não é meio de vida e nem é para ser profissionalizado, é meio de luta de todos os trabalhadores; 10-Não alimente o profissionalismo sindical, através dos mesmos “companheiros” que falam bonito ou no grito, bravos, etc, mas que só praticam o sindicalismo profissionalizado, coroando o sindicalismo fascista brasileiro, criado à 70 anos na ditadura de Vargas que dura até hoje para amordaçar e limitar a ação sindical direta.

Formemos Comitês Sindicais livres e locais para atuar de forma direta por nossos interesses, formando um movimento sindical com força e legítimo.

**COB-AIT, uma nova forma de fazer sindicalismo!**

Saiba mais: [secretariado@cob-ait.net](mailto:secretariado@cob-ait.net) FOSP: [fosp@cob-ait.net](mailto:fosp@cob-ait.net) em Campinas: [campinas@fosp.cob-ait.net](mailto:campinas@fosp.cob-ait.net) <http://cob-ait.net> <http://fosp.anarkio.net>





## **Fragmentos da entrevista com Diego Gimenez Moreno**

Em memória desse guerreiro que nos deixou palavras importantes sobre a luta contra a tirania do capital e do Estado e seus partidos. Manteremos os pulsos fechados nesse caminho revolucionário.

Diego Vive! Edgar Rodrigues Vive! Pois o anarquismo pulsa em nossos corações!

**9) Instancias (resolutiva, deliberativa, executiva, assembleísmo etc...).**

Os sindicatos eram administrados por nós, sem interesse de ganho. Havia reuniões quinzenais ou mensais de sindicatos e militantes, para tratar de problemas locais: alguém que tinha sido despedido ou alguma greve ou alguma circular que tinha vindo da federação nacional em caráter consultivo etc...

Os assuntos eram debatidos para depois ser manifestada a conclusão. Isso mantinha os militantes informados.

O comitê nacional coletava todas as informações e depois de analisado e colhida a opinião de todos, tomavam

as medidas que eram informadas através de circular para todos os sindicatos.

Durante a Revolução as reuniões eram feitas com o próprio povo para debater e achar a solução. Assembleias locais e imediatamente sabia-se o que fazer, qual o trabalho, qual a atitude ou determinação, levando-se em consideração que cada Bairro tinha as suas necessidades e fazia as suas assembleias. Quer necessidade de moradia, falta de água ou qualquer outro problema daquela comunidade. No conjunto de todas as assembleias de Bairros, Aldeias, Cidades, províncias e regiões. Sabíamos o que tínhamos em mãos e o que precisávamos fazer. Se houvesse necessidades da nomeação de alguém para determinada função. Essa eleição era feita publicamente, na assembleia.

**10) Ideologias (conceitos-guia e ferramentas de luta).**

Conceitos de acordo com a idéia libertária pois a Revolução era libertária.

Em todo aquela zona que se chamava republicana partimos para a implantação do Comunismo Libertário de forma como nós entendemos, com a socialização de todas as riquezas que estavam em nossa mãos, indústria e agricultura. Passamos a por em prática o que hoje se chama autogestão. Depois do dia 26 de julho, voltamos ao trabalho todos os que não éramos mais necessários na rua. Permaneceram na rua com fuzil pendurado ao ombro, para manter o controle da situação, apenas um número necessário. Assumimos o controle de indústrias e também na agricultura mediante Conselhos de

Administração. Esses Conselhos eram formados em Assembléia Geral na indústria ou na agricultura em cada município, sempre por companheiros que tinham capacidade. Na indústria, por exemplo, os trabalhadores sabiam qual a matéria prima que se necessitava e conheciam o produto que se fabricava. Na agricultura também.

**11) Coletivizações (no desenvolvimento próprio das contradições); a) Formas de organização; b) Limitações encontradas.**

Coletivização que hoje chamamos de auto-gestão, ou socialização, é a mesma coisa.

A coletivização representa que os povos coletivamente organizam um novo mundo, uma nova sociedade.

A socialização representa que os povos tomam conta ou fazem-se donos das ferramentas industriais e do campo. Por isso existe a foice e o martelo como símbolo. Assim chegamos ao ponto em que tudo o que se produz, não importa o que, tudo o que é necessário para-a sobrevivência fica para o produtor para o próprio povo em conjunto. Um exemplo é o que a natureza dá para nós. Também as formigas todas trabalham sem olhar se uma faz mais ou menos viagens. Mas todas se esforçam para levar alguma coisa para o celeiro. Dessa maneira- ela podem conseguir preencher todas as necessidades tal como a natureza da vida está exigindo. Isto é um exemplo de que os trabalhadores produzimos toda a riqueza do mundo, ou o que a natureza dá para nós sem cobrar nada e o homem deveria aprender com isso. E ainda, insistindo neste propósito de sobrevivência, vamos fazer uso de um

mandamento: Ganharás o pão com o suor do teu rosto. Esse mandamento está escrito para o mundo todo, todo sobrevivente, não só aquele que trabalha mas para aquele que não faz nada.

**12) Imaginário social (como o povo recebia a FAI e a JJLL).**

Os três setores que formavam o Anarco-sindicalismo: CNT-FAI e JJLL. CNT-formada em 1910, em outubro ou novembro. Com mais de meio século de atuação e propaganda. Há muitos jornais e muitas revistas, muitos mesmo e bons.

Até julho de 1936, no meio operário, já haviam muitos simpatizantes, já tinha 2.000.000 de filiados numa população que era de 25.000.000 de habitantes e a força de trabalho era de 14.000.000. Temos que contar que dentro dos meios operários havia uma Central Sindical chamada UGT, sindicalismo dos socialistas e que tinha 1.500.000 de filiados. FAI-Federación Anarquista Ibérica e JJLL-Juventudes Libertárias formada durante a 2ª República espanhola. Todos do movimento libertário, pois todos eram filiados à CNT que era libertária.

**13) Um corpo com três cabeças (Durruti, Ascaso e Garcia Oliver).**

Não eram três cabeças isoladas. Elas formavam parte do conjunto do movimento libertário espanhol. Havia outras cabeças que não chegavam à altura deles mas também faziam o seu trabalho. Era um tecido social eficiente. Se o conjunto libertário não fosse acompanhado pelo povo na sua totalidade, as três cabeças não significariam nada.

Cada um cumpre a missão

conforme a capacidade que ele tem. Que teria Durruti se não houvessem as milícias? Que teriam feito as milícias sem os que estavam nas indústrias fabricando roupas, calçados e armas? Tudo isso não é motivo e eu não pretendo tirar o seu valor.

Durruti não era um intelectual, era um lutador. Quando falava na tribuna o povo acompanhava. Todos o admiravam. Não usava de retórica, era prático. Ascaso também era admirado.

Tem uma passagem dessa historia em que Durruti, Ascaso e mais 100 homens, foram levados para África Equatorial (protetorado espanhol). Eram 100 homens mineiros que se levantaram contra a Republica. Foram levados para lá Durruti e Ascaso, como castigo pois eles não eram mineiros mas eles defendiam as reivindicações dos mineiros. O navio estava no Porto de Barcelona e o nome dele era "Buenos Aires". Essa condenação provocou uma onda de greves na Espanha toda. Em Sabadell, Ulauresa (cidades industriais), em Valência etc... Essas greves foram feitas pelo povo em geral em sinal de protesto. Não sei se foi nessa ocasião que Garcia Oliver foi preso numa cadeia em Barcelona e os castigos que recebeu foi tão cruéis que chegou a urinar sangue. Os sindicatos de Barcelona fizeram protesto.

#### **14)O papel da FAI e da JJLL:**

**a)formas de aproximação e incorporação de militantes; b)anarquismo como elemento social e de classe.**

a)Todo o trabalhador da industria, da agricultura ou intelectual, explorado, vinha e se filiava ao sindicato para defender em conjunto o seu interesse: formar uma

força maior. Os livros ou revistas que escreviam os intelectuais serviam para abrir os olhos. O interesse pela causa faz com que não fosse um simples cotizante, mas forma-se parte do processo de escola de militantes. Ia aprendendo e cada vez mais ia despertando o interesse, podendo participar da Junta de Administração do sindicato.

b)O anarquismo é uma filosofia de vida que está no meio operário e mediante o discurso e

propaganda em todos os sentidos vai ganhando prosélitos. O anarquista sozinho não faria nada. Ele precisa do povo. O anarquismo procura o explorado para abrir-lhe os olhos e mostra uma tábua de salvação. Procura os que têm fome, ou não tem casa ou não tem terra para trabalhar.

#### **15)Diante do inimigo de classe.**

O inimigo de classe é o patrão. Se o patrão te explora, dá pouco salário para você alimentar a sua família, põem você na rua quando ele quer, então que fazemos? Apresenta-se a oportunidade de unir todos os trabalhadores, formar uma força única e lutar juntos contra essa exploração. Até agora, nunca vimos e nem existiu outra saída.

#### **16)O povo em armas.**

Chegou a hora em que o povo estava sendo atacado então teve que se defender. Houve um levantamento militar contra a República. O povo teve que se defender quase sem armas, que os poucos foi conquistando. Uma vez de posse das armas, foram direto implantar a sua ideologia: socializar as riquezas.

Era uma promessa feita no dia 24 de abril de 1931 por aqueles que

consideravam que não tinham ajudado a implantar República, mas se um dia a República estivesse ameaçada, eles defenderiam.

### **17)A Coluna Durruti.**

#### **a)ano de formação:**

Formou-se em 1936, poucos dias depois de ter terminado a luta na rua, formaram-se as milícias; no mesmo mês de julho. Apareceram muitos voluntários mas nem todos puderam sair porque não haviam armas para todos. Eram no começo 6.000 e depois foram agregando mais. Mais adiante, formou-se uma divisão com três brigadas, a 19, 20 e 21.

#### **b)características políticas:**

Era exclusivamente social, revolucionária. Eram milícias formadas por voluntários para atacar o inimigo, conquistar as terras que estavam nas mãos dos franquistas. Porque o exército tinha muitos inimigos e não foi considerado, foi desfeito. Essas milícias com Durruti foram de encontro com o inimigo em Aragão. Saíram de Barcelona depois de um desfile de despedida. Foram de trem ou caminhão.

#### **c)formas de organização:**

A coluna estava formada em centúrias e em cada dez indivíduos havia uma espécie de cabo. Saiu com Durruti um militar de confiança. Foram abrindo caminho e no percurso outros foram se agregando e também seguiam com eles ambulâncias, viveres e armamento. Os responsáveis pelos pequenos grupos de milícias, reuniam-se para ver a melhor maneira de atacar o inimigo, distribuindo o pessoal nos pontos estratégicos. Cada grupo tinha uma missão determinada sempre num conjunto de esforços.

#### **d)onde atuava:**

Na região de Aragão, chegando quase as portas de Saragoza..

#### **e)Ano de ingresso na Coluna (Diego Gimenez Moreno):**

Em setembro de 1937.

#### **f)discussões sobre ações políticas de massa:**

Não havia. Havia discussão de tática, de objetivo e de avançar, de ir em frente e derrotar o inimigo. E reivindicar as armas que precisávamos. Cada vez eram necessárias armas mais eficientes, coisa que não recebíamos. O governo não se interessava. Éramos apenas o povo.

#### **g)violência revolucionária:**

Não se faz revolução sem violência. As guerras são violentas. Enquanto fabricarem armas, haverá violência. Fabricam-se armas para armar exércitos que depois temos que combater.

Se foi morto algum capitalista, algum patrão que tinha se portado mal com os trabalhadores, pagando mal, perseguindo e as vezes mandando fuzilar, por outro lado, os republicanos eram perseguidos e apenas por ter um carnê do sindicato, ele fuzilavam.

As revoluções Russa e Francesa também foram violentas.

O desemprego, não ter moradia, a criança que passa fome também é violência.

Para que se fabrica fuzil?

Não haverá violência quando se permite uma vida com dignidade.

#### **h)Disciplina:**

Não existia na forma convencional, vinda de um superior. A única disciplina que havia é que

estivesse combatendo para uma vida melhor. Não havia ninguém que a impusesse. Era a própria necessidade e a determinação pela qual você estava lá. Quando tinha uma tarefa a executar, você não podia abandonar ou desistir. Pois para isso você tinha se incorporado as milícias.

### **i) Formação política dos (militares) militantes:**

Não havia formação política. Haviam escola ou ensino informal. Quem sabia mais ensinava aos outros.

### **j) Construção do conhecimento na prática:**

Conforme você vai conquistando terreno, você vai fortalecendo a capacidade de executar.

### **18) Como aplicar os conceitos da Revolução Espanhola nos dias de hoje? O que deve ser**

#### **revisto?**

A Revolução Espanhola ainda se considera válida. Todas as Revoluções que aconteceram tiveram as suas falhas. O homem não é um ser supremo que consiga executar a obra ao pé-da-letra, ao que concerne ao seu pensamento ou seu sentimento.

A Revolução Espanhola foi uma conquista do povo espanhol em procura de uma sociedade igualitária. Se alguns dos que participaram, as cabeças mais brilhantes falharam, o povo sedento de liberdade e justiça, realizou aquela obra que fica permanente para todos os outros que possam acompanhar e fazer melhor. Ainda se alguém falhou na sua missão na qual estava comprometido, no conjunto, depois de tanto tempo que já passou, eu não me sinto com direito de julgar. Os que venham atrás que recolham esse exemplo do povo

espanhol e se há falhas que procurem corrigi-las.

A situação do povo hoje mostra que está incapacitado. Não podemos comparar com o povo espanhol naquela época. O povo não está preparado. A maioria não sabe o que é uma revolução social. Nem tem interesse de se preparar, ficando descartada a possibilidade do caráter de revolução.

A tarefa dos libertários que são poucos e naquela circunstância eram numerosos, é falar boca-a-boca no Bairro, nas reuniões para que o povo aprenda a saber o sentido daquela revolução.

Temos que nos desprender dos costumes de hoje que não são sadio. Não estamos defendendo os nossos interesses e sim o do capital. Temos que fazer como a cobra que se livra da pele velha para ter uma nova.

### **19) Há mais considerações que você gostaria de apresentar?**

Durruti falou que levamos um novo mundo em nossos corações. Para conquistar esse novo mundo não é problema de retórica. Todos aqueles que pretendem acompanhar o pensamento de Durruti e também anseiam por um mundo melhor, não podem perder horas num bar, fumando ou tomando cerveja. Nesse caso estamos consumindo em favor do capitalismo. Não devemos ter muitos sapatos ou roupas etc ... em casa. Consumir apenas o necessário.

Com todos aqueles que nos acompanham nas horas do dia ou da noite, falar com o amigo ou companheiro sobre essa idéia tão maravilhosa: "com o esforço de todos, acabaremos com a exploração capitalista".

## Princípios Anarquistas

O processo de organização revolucionário é desenvolvido ao longo das gerações, as vezes mesmo tendo que começar quase do zero.

Em muitos casos é a repressão ou mesmo profundas divergências que não resolvidas da forma libertária, leva a dissolução dos grupos e o afastamento dos indivíduos do anarquismo. Em muitos casos, isso só leva a reforçar a necessidade e convicção de não aceitar o estado de exploração e opressão reinante e nem a submissão aos grupos dominantes de esquerda ou direita, que sustentam modelos autoritários e centralistas.

Afirmamos que nossos princípios são compromissos de luta de nossa classe, dos oprimidos e explorados. Oriundos desses grupos, sofreremos a miséria e estamos indignados com essa situação e nos organizamos para o enfrentamento, de modo a não abrir mão do anarquismo e nem dos princípios que o caracteriza.

A luta de emancipação de obra de todos, unamo-nos!

**TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, UNI-VOS!!!**

### Solidariedade Revolucionária

Se pretendemos a emancipação de todos, devemos ter em conta que temos um inimigo comum para resistir. Logo é necessário estabelecer múltiplas atividades humanas, constituídas de forma coordenada e solidária.

Com essas ações, se desenvolve a luta contra a opressão e exploração, reforçando o processo emancipatório da proposta revolucionária.

Isso se dá em meio a um compromisso com a luta libertária, com o anarquismo, com seus princípios e a convicção de liberdade para todos, sem exceção. Essa solidariedade deve crescer acima do processo do capital, trazendo uma reeducação para a vida coletiva entre iguais.

Não se pode se conformar com a situação e sempre buscar a melhoria de todos. A solidariedade é o auxílio econômico, político, moral e humano. Em muitos períodos da história, a solidariedade revolucionária das classes exploradas tem-se feito presente na conquista de seus direitos, na melhoria de suas condições de vida contra a exploração patronal, do estado e toda espécie de exploração. Como na greve geral de 1917, quando as organizações se solidarizaram para conquistar seus direitos. Como nos quilombos, onde negros, índios e caboclos se solidarizaram na luta por liberdade. Atualmente, as resistências contra as desocupações violentas e arbitrárias da PM, unem vizinhos na luta por sua moradia; no campo, camponeses e indígenas também mantêm a luta por liberdade e justiça.

No decorrer da história, a união solidária da classe explorada a torna mais firme e ciente de sua luta e na busca de sua emancipação.



## **KIO ESTAS LA ANARKI-SINDIKATISMO ?**

dimanĉo 26a aŭgusto 2001

### **KIO ESTAS LA ANARKI-SINDIKATISMO ? KIO ESTAS N. K. L. ?**

Nacia Konfederacio de Laboro estas anarki-sindikatisma organizajxo : ni estas la franca sekcio de I.L.A, tieldirante ke ni estas la nuraj francaj anoj de Internacia Laborista Asocio, kiu kunigas sekciojn el la tuta Eŭrope, sedankaŭ en Latina kaj Norda Ameriko, kiel en Japanio aux en Afnko. Estas fundamenta kompreni, ke la anarkisindikatismo ne estas idearo interaliaj, ne estas aro de pretaj ideoj, per kiu oni provas refari la realon, sed maleke la anarkisindikatisma teorio kaj praktiko estas la fruktoj de la sperto deplurgeneraciaj bataloj de virinoj kaj viroj, kies celo estis - kaj ankoraux estas - la profunda sxangxo de la socio kajde la vivkondicxoj. Centre de la anarki-sindikatismo, do estas la senxesa volo eviti cxian forigxoninter la diro kaj la faro, inter la vivo kaj la penso. Nek aro de revoluciemaj receptoj, nek frostita idearo, la anarki-sindikatismocxefe estas viva kaj spertema, cxarla vivo de siaj aktivuloj, iliaj lukt- kajvivspertoj estas tiuj, kiuj naskas la teorion - ne la malo. Hodiaux kiel hieraux, cxiu anarki-sindikatisto, cxiu aktivulo alportas siakontribuo por la starigado de teorio kaj praktiko, por la konstruado de lamovado. La hispanaj NKL-anoj (tiel nomante la anojn de la hispana NKL, kiuj faris la revolucia de 1936) kutimis diri prisia organizajxo : "gxi konstruis min", tioveras, sed ni aldonu ke cxiu konstruas kaj nutras la movadon per sia energio. Do estas movado, kiu venas de lasperto de la uloj kaj celas sxangxi la vivkondicxojn, kiujn oni tradas alni. La bataklario de la hispanaj faskistoj estis "Viva la muerte " (vive la morte). Laux ni NKLANoj, gKi estas, estis kaj cxiamestos "Vivu la vivo !".

### **LA VIVO, JES ! SED KIA VIVO ?**

Kiel sxangxi la vivkondicxojn, kiujn oni trudas al ni ? Kiel konstrui sociajn rilatojn surbaze de alia olsuperregado kaj submetado ? Kiel reposedi sian vivon ? Tute laux la historia (ekzemple, sklavaj ribeloj en la roma mondo,

kampananjarmilistaj malsubmetigxoj), la homoj malliberigitaj per la laboro kaj lamizero, konstante provis rifuzi la sorton, kiun oni faris al ili, kaj preni siandestinon en siaj manoj. Sed nur estas fine de la 19-ajarcento ke la revoluciema movado, la laboristamovado, sukcesis organizigxi kaj komencis esperi sxangxi la vivkondicxojn, esperi sxangki la sociajn rilatojn : la unua laborista internacio, la unua I.L.A. naskigxis en Londono en 1864. Ni rimarku, ke inter la partoprenantoj, estis Bakunino kaj Markso. Ekde la komenco, la movado sxiris sin inter du tendencoj : la auxtoritataj socialistoj, grupigxantaj cxirkaux Karlo Markso, kaj la kontraux-auxtoritataj -aux federaciistoj - cxirkaux Mihxajlo Bakunino. Laux lakontraux-auxtoritatuloj, la potenco, la superregado,, la auxtoritato, estas la fundamentoj de tiu socio, kaj nenio vere sxangxigxos se la movado, kiupretendas revoluciigi la mondon, mem organizigxas auxtoritate, kaj hierarhie. Ni nun konas al kiuj monstruajxoj kondukis kaj ankoraux kondukas la auxtoritata socialismo. La tiamaj "liberecanoj" bone komprenis la eblajn sangajn acxajxojn de tia doktrino. Post la Kongreso de Hago de septembro 1872, la rompo inter la du tendencoj (auxtoritata kaj kontraux-auxtoritata) estas definitiva. Post tiu mallonga memorigo de la historia origine de nia movado, precipe necesas paroli pri siaj grandaj aksoj kaj siaj grandaj principoj.

## **KELKAJ GRANDAJ PRINCIPOJ.**

Ni estas anoj de la rekta demokratio : cxiam dezirantaj tulecon, kiel anarki-sindikatisoj ni elektis la proverbon "cxu tie kaj nun". Se oni volas ke cxioj sxangxigxas, necesas ke la potenco apartenu al la bazo, kaj nur al la bazo. La cxefsembleoj do estas suverenaj, ili decidas la direktadon kaj la agadon cxar ni havas nek gvidanto, nek isto. La delegitoj ricevas precizajn komisionojn kaj estas cxiam eksigeblaj. La plenumkomitato havas nenian decidrajtan potencon : ili nur tauxgas por apliki la decidojn de la cxefsembleoj. Cxiuj konas tiajn eraregojn, kiujn alportis la organizajxoj ekstreme hierarhxiaj, auxtoritataj. La superregado, la perforto, kasxitaj post ia ajn flago,, nur povaskonduki al submetado, ne alliberigxo.

Ni persvadigxas, ke se ni volas "kantontajn morgauxojn", unue necesas ke la estanteco apartenu plej eble al cxiu kaj cxiuj, por alia estonteco. Nur la rekta demokratio garantias la direktadon de la lukto por cxiuj. Estas pro tiu volo al reposado de la lukto, ke ni elektas la rektan sindikatanagon, la senperan agon. Ni tute ne fidus la istojn de la pereco. Por esti pli preciza : laux ni, la direktado de striko apartenas nur al la strikantoj. La cxefsembleoj devas esti suverenaj, la strikkomitato devas havi nenian decidrajtan potencon, la kontaktoj kun la mastraro devas esti rektaj, sen la pero de la entrepren-komitatoj aux de la politikaj elektitoj. Estas nur per la reposado de cxiuj siaj kapabloj (ofte malvartitaj de la nunasocia organizo), ke cxiu kaj cxiuj trafos sendependon. Laux ni, estas klara ke "la liberigxo de la laboristoj estas la faro de la laboristoj em".

## LA SOLIDARECO.

La nuna socia sistemo, surbazigitasur la superregado kaj la submetado, sur la malrespondecxigo, fakte malhelpas cxiun trafi veran direktadon de sia vivo : estas nur dum la fortaj momentoj de la sociaj movadoj, okaze de gxenerala striko, ke la gentoj restarigas siajn kapojn kaj konsciigxas, ke ili tute povasorganizi la solan aferon, kiu apartenas al si kaj sencxese forigxas de si : la organizado de siaj vivoj. Ili tiam ekscias, dam tiu privilegia momento, ke la timema individuaismo, en kiu la sistemo volus enmeti ilin, estas eta afero kompare al laricxeco kaj la gxoj de partigo, kiun alportas la solidareco. Laux ni, anarki-sindikatoj, la solidareco estas la angula sxtono de la movado, la salo dela vivo. Sen gxi, nenio okazas, nenio eblas. Por ni, inter kamaradoj de NKL, gxi estas vivata cxiutage, neniam mankanta. Laux ni, pli ol devo, la solidareco estas plezuro. Rekta demokratio, komuna kaj rekta memmastrumado de la luktoj, solidareco inter cxiuj kaj preterla landlimoj, jen la grandaj principoj de la anarki-sindikato.

## NIA CELO.

La kapitalisma sistemo ne reformeblas ; oni devas forigi tiun socian funkciadon. Sed la rimedoj uzataj por trafi tiun sxangxon devas esti en plena akordo kun la celoj : lamarks-leninisma metodo malsukcesis en sangbanego. Tiamaniere, la mem ideo de revolucio igxis ekstreme suspektinda laux multaj uloj, kaj tre fundamente ligita alla ideo de timego. Laux ni anarki-sindikatoj, laux ni liberecanoj, nenio sxangxos sen la konscia kaj largxa helpo de la plimulto de la popolo. Alcxuij gravaj senpacienuloj, al cxiuj superisma antauxgvardioj, al cxiuj bombuloj kaj dinamituloj, ni diras, ke ni ne rilatas al vi, cxar la socio, kiun vi naskos per tiaj rimedoj plejeble estos malaminda. Estas klara al ni, ke la promesoj aux la brilaj agoj de kelkaj, cxiam ne anstatauxos la impeton de cxiuj.

Unu ano el Quercy-Rouergue.

CNT AIT 7 rue St Remesy 31000 TOULOUSE FRANCE





## **A miséria dos espetáculos: Copa do Mundo e afins.**

**A** prática esportiva é muito importante para todos os seres, e deve ser estimulada em todas as fases da vida. O sedentarismo deve ser suplantado por atividades esportivas que visem manter o bem estar de cada um, mantendo sempre o equilíbrio e a noção de limite de cada um. Daí, esse processo deve ser coletivo e cooperativo, reduzindo a competitividade que só gera ressentimentos e revanchismos despropositados.

Partindo dessa observação simples e constatando a forma como os esportes são tratados, de forma contrária ao que acabamos de escrever, só podemos ser contrários a esse tipo de “industrialização e comercialização do espírito esportivo”. Ficam mais evidentes nos grandes eventos que se tornaram um meio de distração e docilização de nossa gente.

Em nosso país, o maior destaque nesse sentido é o futebol, que alimenta uma indústria de espetáculos o ano inteiro, com competições fajutas, regadas a muito dinheiro e patrocínios milionários. Isso ainda cria um efeito ilusório, principalmente nos mais oprimidos e explorados, que incentivam seus filhos a jogarem

futebol não para terem um bom condicionamento físico, mas em serem contratados por clubes de futebol famosos, que paguem muito bem. É claro que esse mercado só absorve uma pequena parcela, restando à maioria desses candidatos a possibilidade de torcer e jogos de fim de semana, com a sensação de que fez parte do processo e quem sabe na próxima vez, com seus filhos, recomeçando o ciclo.

Ainda é notório que alguns jogadores renomados formem organizações assistencialistas para posarem como “bonzinhos” e que oferecem uma “oportunidade” aos assistidos por suas organizações. Mas por trás dessas atitudes, se mantém a desigualdade social amplamente entre nossa gente.

Acima de tudo no caso do Brasil, mas cada vez mais comum em outros países, o gasto e o extravaso de energia na torcida no jogo tornado “divinizado”. É uma sublimação de insatisfações e frustrações de forma coletiva que levam ao fanatismo exacerbado por um lado e pela apatia e indiferença em questões prioritárias como política e economia, que afetam diretamente a vida de todos.

A Copa do Mundo, ao menos aqui, nas terras de Pindorama, recebem uma atenção doentia por parte dos meios de comunicação, que como sabemos, manipulam as paixões de nossa gente. Nesse processo espetacularização extremo, a miséria é maquiada de verde e amarelo e os graves problemas sociais se tornam parte da “democracia do futebol”, que em vez de resolver o problemas, torna-os mais “suportáveis” para a população, isso é, se formos hexa.



## Anticlerical Urgente!

As religiões de forma contrária as suas referências de “amor, fraternidade e tolerância”, servem de apoio aos regimes totalitários, ao capitalismo em suas várias matizes e ao Estado. Os desígnios religiosos em suas diversas variantes, procuram isolar cada indivíduo em seus problemas e de forma coletiva induzem a uma histeria coletiva no sentido de resignação por um lado, ou de canalizar as energias de seus “fiéis” para os propósitos que fogem dos próprios valores religiosos. O que deveria ser fator de perplexidade e até o fechamento da religião, é tido como “natural” ou “prova de fé”, como são os casos de enriquecimento ilícito de várias delas, como a católica, das várias matizes pentecostais, evangélicas entre outras, que creditam a um suposto “deus” ou “deuses” tal dádiva.

O lado econômico é só uma parte

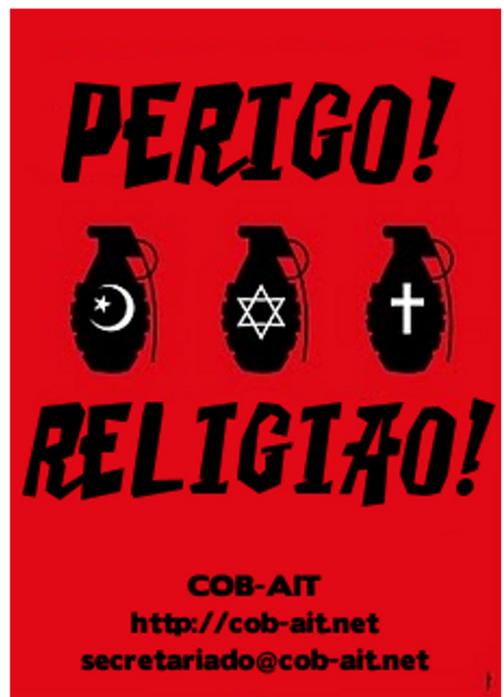
do que consideramos problema religioso, que nos levam a sermos anticlericais no sentido de se fechar os templos, mesquitas, igrejas e qualquer forma de idolatria que encoberte as explorações e opressões dos homens sobre outros homens. Não somos contra a crença e todos tem liberdade de exercer-las, mas não podem servir de meio de oprimir e explorar outros. Entendemos que os deuses ou deus não precisam de riquezas ou de demonstrações de poder que explorem e oprimam qualquer semelhantes e desconfiamos por demais de que exista deuses ou deus tão sádicos ou gananciosos que exijam isso, e se existiremo, somos seus inimigos!

O anticlericalismo não é ateu contudo, já que na falta de uma confirmação positiva ou negativa das divindades, não podemos nos afirmar contrários ou não. O que podemos e é o que fazemos, é lutar contra as injustiças e diversas religiões, firmadas em crenças opressoras e exploradoras procuram perpetuar a

desigualdade social, muitas delas, possuidora de bens incalculáveis e possuindo até Estado próprio, atua como uma verdadeira empresária que através de discursos de motivação e apoio psicológico aos que necessitam de tal apoio, se aproveitam dessa fraqueza para adquirir riquezas e mantê-las. Muitas usam da caridade e do assistencialismo como parte de sua fachada carismática, escondendo suas verdadeiras intenções de perpetuar a estrutura de exploração que submete a seus fiéis, através do fanatismo embutido em seus discursos, preces e orações que levam ao maior estreitamento de visão de seus fiéis.

O preparo dos sacerdotes, bispos, pastores, padres, mestres, rabinos passam pelo adestramento nas leis de cada fé e na forja do estreitamento da razão em torno de cada uma delas, o que levam a sempre estarem contra os avanços da ciência, até que possam tê-la sobre controle ou dela tirar proveito. A ignorância é a chave mestra das religiões e quanto maior for, melhor é o controle religioso. Não se pode questionar aquilo que supostamente um grande arquiteto tenha desenvolvido, não nos cabe como mortais questionar isso. Como antes expressamos, nosso foco está nas questões imediatas de exploração e opressão, deixando respeitosamente a parte divina para o foro íntimo de cada um. No coletivo, devemos combater da melhor forma qualquer forma de exploração e opressão, mesmo que seja em nome de alguma divindade, única, dupla, tripla ou as centenas.

Abaixo todas as religiões farsantes!





## História de Exploração: Pecuária

**P**ecuária é a forma mais antiga de exploração e opressão sobre outros seres vivos, na arrogância de que nos, humanos somos supostamente superiores. A criação e domesticação de animais para o consumo alimentar, bem como dos derivados que deles são produzidos visam o abastecimento de grandes mercados de consumidores, onde o Brasil é uma liderança destacada na exportação de carne de origem bovina. Ainda podemos destacar que outros animais sofrem nesse processo industrializado, com as aves e suínos, que são criados aos milhões para abastecer mercado interno e externo.

A outra questão negativa nesse meio de exploração e opressão é o fator destrutivo de grandes reservas florestais com o objetivo de criação de gado. Com o pretexto de criar gado, milhares de hectares de florestas são destruídas para a formação de pasto. Muitos estudos apontam que a redução de rebanhos e a utilização mais

racional das terras desses rebanhos, como o plantio de gêneros alimentares diversos, resultaria numa oferta alimentar superior a que é oferecida pelo setor pecuário.

As atuais pesquisas e avanços tecnológico ainda demonstram que a produção agrícola diversificada e orgânica, resultaria em um reequilíbrio da natureza, além de ofertar aos consumidores finais alimentos mais saudáveis.

Por outro lado, temos uma população com hábitos fortemente marcados pela ingestão de alimentos de origem animal. Em nossas conversas e discussões, entendemos o quão difícil será a redução e abolição desse tipo de hábito (podemos até destacar com um vício).

Em todo o caso, o setor pecuarista deverá ser discutido de forma ampla, visando a redução de sua produção, até a abolição do genocídio em larga escala contra tantos seres vivos, pelo simples entendimento que o planeta é de todos os seres vivos e que devem viver da forma mais equilibrada possível, o que com o sistema do capital não é possível.

É muito importante as discussões sobre o assunto e a compreensão que a vida é preciosa para todos os seres vivos. Libertação a todos os seres vivos!





## **Kino Babylon Mitte e Governo alemão atacam o sindicalismo revolucionário!**

**A**s forças patronais e estatais avançam contra luta anacosindicalista desenvolvida pela FAU-IAA (seção alemã da Associação Internacional dos Trabalhadores).

Num processo de luta direta do companheiros da FAU contra a administração do cinema Kino Babylon Mitte, de forma reacionária como estão habituados os patrões, empresários e donos de todas as partes do mundo, apelaram ao Estado, o escudeiro fiel do capitalismo e do totalitarismo, para ilegalizarem e banirem a FAU como entidade anarcosindical de luta legítima dos trabalhadores alemães.

Nessa manobra, não só desviaram o foco das reivindicações dos trabalhadores daquele cinema, como jogaram toda a FAU na ilegalidade e proíbila de exercer seu papel de resistência e luta dos oprimidos e explorados na Alemanha, procurando calá-la através da arbitrariedade da (in)justiça alemã.

O fato é muito grave porque cerceia a liberdade de organização dos trabalhadores alemães em torno de propostas de bem estar e liberdade, do sindicalismo revolucionário. Essa manobra é muito conhecida aqui no Brasil porque é ela foi introduzida no período de Vargas e até agora é a grande camisa de força contra os oprimidos e explorados do Brasil. O efeito é devastador, desorganiza os trabalhadores e coloca-os uns contra os outros em sindicatos “oficiais” submetidos a lógica do capital e do Estado. Os trabalhadores perdem a identidade de classe e se torna serva do sistema, domesticado para servir sem questionar a estrutura de opressão que o cerca.

Diante disso, nos posicionamento diante de tal avanço totalitário é o levante solidário de ações diretas que denunciem e organizem uma resistência contra as forças reacionárias que na Alemanha mostram sua garras contra nossos companheiros. Lutemos por liberdade de organização em todo mundo, punhos cerrados aos nossos inimigos, não passarão!!!

Mais informações: <http://www.fau.org/verbot/es/>

**TODO APOIO E SOLIDARIEDA AOS COMPANHEIROS DA FAU-IAA!**



## **Editora Océano despede trabalhadores na Espanha! Exposição do Conflito**

Um grupo de trabalhadores do editorial Océano de Alicante mantiveram durante um certo tempo um tensão com a política referente a direitos e deveres.

Quando os companheiros compreenderam que seus direitos e dignidade estavam ameaçados, iniciou um trabalho de conscientização sobre isso, mostrando a injustiça que ocorria com eles. Esse trabalho foi desenvolvido e comunicado as chefias diretas.

Essas queixas propiciariam um clima tenso no locais de trabalho, já que as depreciações e total falta de respeito com xs trabalhadorxs continuava. As chefias diretas da Océano mantinham uma relação de submissão e medo com seus empregados subordinados.

Os companheiros Javier e Sergio, associados a nosso sindicato, não se enquadravam portanto, nas expectativas exploradoras da direção da Editora.

Se sucedem, mês a mês, o não pagamento de salários, chegando em alguns casos a deverem até 5 meses (sem contar até agora!), que fazem os trabalhadores que possuem família e contas fixas se atrasarem, levando ao desespero e depressão. Nossos companheiros pertencem a esse grupo de “não pagos de larga duração”.

Começa a luta judicial para o pagamento dos salários atrasados.

A situação chega ao ponto de o “gerente” da Océano, sem aviso prévio, troca as fechaduras dos escritórios e oficinas onde trabalhavam nossos companheiros, negando cópias das chaves e no dia seguinte, o local de trabalho está fechado, não podendo entrar nenhum trabalhador.

Na sequência, são todos despedidos.

Com a luta judicial por um lado, a CNT de Alicante começa a batalha na rua, apoiando os trabalhadorxs do Océano com o envio de e-mails, faxes com o fundo negro, concentrações, adesivos específicos, cartazes com diploma de exploração, distribuição de materiais explicativos da situação, petições de solidariedade aos companheiros da AIT e da própria CNT...

Estas demissões não são locais e pontuais, são demissões que correspondem a uma tática bem conhecida por todos nós, que se trata de uma flexibilização ilegal, denunciada via judicial e nas ruas.

Esta Editora tem despedido no ano que se passou em torno de 100 pessoas em todo estado espanhol.

A Inspeção de Trabalho já tem as suficientes evidências para demonstrar que se trata de um processo de flexibilização, de fato, a empresa está começando a admitir tal ação, um grande avanço já que até agora negavam sistematicamente.

As última folha de pagamento recebidas por nossos companheiros são negativas, para um falta pagar uns €10.000 e a outro faltam uns €3500. O que nos faltava ver era isso, folha de pagamento negativa (favorável, é claro, para empresa).

## **Ações**

O sindicato de Alicante tem realizado diversas concentrações nas sedes da Editora Océano em Alicante. Esta editora tem sede em nossa cidade e por acaso duas irão mudar de endereço a partir de 1 junho deste ano. Acreditamos que é um estratégia bruta para despistar-nos, mas nos já temos os novos endereços e quando mudar, terão um caloroso comitê de boas vindas.

Os companheiros de Alicante realizou duas viagens até Barcelona para fazer manifestações na sede principal da Océano desta cidade, a ditas convocatórias foram por nossos companheiros do SOV de Barcelona, os quais se agradece por preparado os

papeis para a manifestação, que deu trabalho e pelo interesse neste conflito.

Se fixo, às pressas, um dia de luta conjunta, com a intenção de fazer concentrações em diversos pontos da geografia nacional e mundial. O primeiro dia de luta houve concentrações simultâneas em Alicante, Palma e Barcelona.

Uma trabalhadora da Océano-Palma que ajudou ao sindicato de Alicante, informou das ações a fazer e mantemos certo contato com os companheiros de Palma para coordenar nossas forças e para avisá-los que houve demitidos da Océano, e que tomariam providências.

O companheiro da Océano, demitidos e associados a nosso sindicato manifestam sua intenção de não compactuar com a empresa, a saber, não querem chegar a um acordo com a empresa para que se cancele as ações judiciais, bem como as ações e pressões nas ruas que fazemos, tanto nós como toda organização.

A razão é que querem afastar a jurisprudência nestes casos com a intenção de que demais companheirxs que estejam numa situação parecida se unam como neste caso e inclusive não levar a juiz. Desta forma aumentar a pressão para que a empresa cumpra suas obrigações. A idéia é que se evite a intervenção da justiça que que possa trazer um sentença favoravel a empresa e que coloque os demais trabalhadores em numa péssima situação.

De acordo expresso pelos companheiros de Alicante e dos despedidos, não se compactuará nenhum acordo antes de juiz.

Já são 100 demitidos, 39 por

processos judiciais e há mais 7 de trabalhadores da Océano de Valença que se uniram a luta.

A empresa começou o jogo de divisão, chamando e oferecendo acordos separados e individuais aos trabalhadores, que estão unidos e não aceitam. Há um trabalho de conscientização para explicar porque não aceitar tais propostas e isso é muito positivo. A empresa não está conseguindo dividir-nos.

## Futuras ações

Termina-se aqui o informe, e os diretores da Océano sabem que a luta irá se endurecer e aumentar, estamos estudando a possibilidade de um boicote geral, denunciando as empresas parceiras da Editora, a exploração contra os trabalhadores e a dívida que possuem.

Faremos uma lista das empresas que trabalham com a Océano e com ela, um trabalho de pressão contra as empresas, ao menos que não trabalhem mais com a editora.

Solicitamos as seções da CNT e da AIT para que levantem informações sobre empresas que estejam relacionadas para efetivar ações.

Indicamos a todas as seções da CNT e AIT que comuniquem, informem aos trabalhadores da Océano das manobras efetuadas contra os trabalhadores e suas táticas repressoras e exploradoras. Estamos certos que estão desenvolvendo os mesmos procedimentos em todas as suas ramificações, em todo o mundo e conclamamos a todxs a entrarem nesse conflito.



## Apoios Recebidos

Agradecemos a solidariedade recebida dos sindicatos de Valencia, Sagunto, Barcelona, Palma, e o apoio dos militantes de Alcoi, Pilar de Horadada, bem como das organizações afins.

Também nos enche de forças e perseverança saber que este conflito tenha repercussão internacional quase tanto como nacionalmente, as seções da AIT na América tem feito eco deste conflito e tem mostrado total apoio aos companheirxs da Océano. Temos recebido mostras de apoio e solidariedade de Portugal, Ucrânia, Venezuela, Eslovaquia, Noruega, Argentina, Brasil, El Salvador ...

Agradecemos a todas seções, amigos e simpatizantes da AIT que nos tem apoiado e que seguem nos apoiando nesta luta, que é a luta de todxs os trabalhadorxs.

O apoio recebido por parte dos trabalhadores que seguem trabalhando com a Océano, tem sido fabuloso, tem utilizado, em várias ocasiões, sua hora de almoço, para ajudar as concentrações em apoio de seus companheiros despedidos, esta é a empatia que buscamos, esta é a solidariedade efetiva, a perda do medo que fara que recuperemos nossa

dignidade.

A ajuda por parte da Secretaria de Relações Exteriores da CNT para difundir o conflito para o exterior, traduções, números de telefone e horários, documentação, etc tem sendo essencial para nós.

Aproveitamos para recordá-los o nome do Diretor Geral da Océano:

José Manuel Garcia Marcos

dires@oceano.com Océano, Diretor  
info@oceano.com Océano,

correo geral

presidencia@oceano.com Océano

Presidência

mldesma@oceano.com Océano

América

jmonreal@oceano.com Océano

jpgarcia@oceano.com Océano

Fax: 932 05 25 45

Os textos, pedimos que considerem, sempre solicitando o pagamento do que a Océano deve e podem fazer alusões aos assédios morais e as demissões recentes.

É possível encontrar pela rede eletrônica as direções da Océano em sua localidade.

A sede central é em Barcelona, mas possui escritórios em diversos locais pelo mundo.

As principais exigências dos companheirxs são:

-Reconhecimento da relação de trabalho (que não passem contratos de trabalho ao comércio, eliminação das fraudes a Previdência Social);

-O pagamento de todo os atrasos;

-O fim da coerção, do assédio moral e do desrespeito, assim como as práticas mafiosas. Que se investigue

uma possível fraude a Previdência Social;

-Que este caso crie um precedente jurídico para que os companheiros da Océano sintam-se protegidos para reivindicar o que necessitam;

-Que a Océano admita estar efetivando irregularidades sobre os trabalhadores e que seja devidamente penalizada por isso.

Solicitamos, pois o apoio e a solidariedade de todos os sindicatos e seções da CNT e da AIT

**Com a CNT não se joga,  
com a AIT ainda menos!  
Se mexe com um, mexe com  
todos!  
CNT na luta, AIT em  
marcha!**

SOV da CNT-AIT de Alicante –  
Secretaria de Ação Sindical!

Tradução – FOSP Campinas





**Não vote ou vote nulo**

**Nem direita, nem esquerda!**

**ORGANIZA E LUTA!**

**<http://cob-ait.net>**

## **Voto Nulo: nas eleições gerais e dos sindicatos "oficiais".**

No Brasil, ocorrem de 2 em 2 anos, eleições gerais para cargos na administração pública. Neste ano teremos eleições para presidente, governadores, deputados federais e estaduais. Em todo o caso, as plataformas políticas dos diversos partidos são muito parecidas, já que estão submetidos a regras comuns para existirem e com isso, não se espera muito nem da esquerda e nem da direita em sentido de mudanças revolucionárias. O sistema eleitoral consolidou o sistema político que sustenta o modelo capitalista.

A COB-AIT desde sempre, entende que o sistema eleitoral só consolida a política partidária, parando e dividindo nossa gente oprimida e explorada.

A luta direta, autogestão das fábricas e campos e federalismo revolucionário são nossas propostas de luta, e baseados nelas, apresentamos a Campanha de Voto Nulo, apresentando o sindicalismo revolucionário como agente de mudança efetivas para nossa gente, sem representantes eleitos e partidos que só querem se dar bem sobre nossa gente.

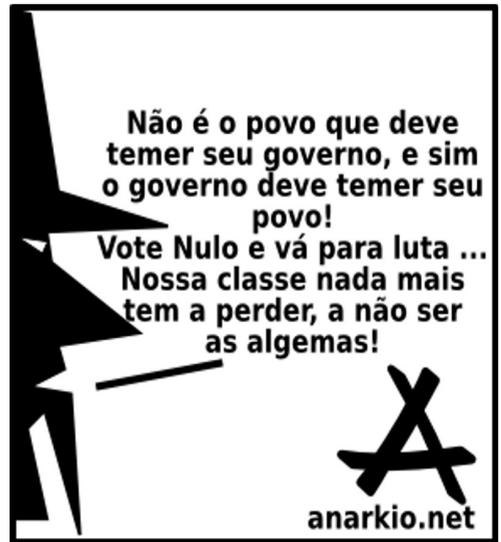
No terreno do trabalho, acontece algo muito parecido. No Brasil, não há sindicalismo livre, todo sindicato para ser "oficial", precisa ter aval do Estado e só pode haver um por categoria e todos os trabalhadores são obrigados a estarem ligados a um. A única liberdade do trabalhador brasileiro é escolher qual sindicato "oficial" se submete. Este sindicatos recolhem anualmente impostos sindicais de todos os trabalhadores, gerando uma receita enorme para seus cofres, e não precisam justificar seus gastos para ninguém, o que tornou ser um "sindicalista", uma profissão de grande ganho econômico.

Temos vários exemplos disso, o mais notório é o atual presidente, que foi um "sindicalista profissional" que galgou o poder através de um discurso sindicalista e populista. No seu governo, ampliou o controle do Estado e do seu partido e favoreceu o capital nacional e estrangeiro. Junto as camadas populares, criou programas assistencialistas que só maquam a miséria.

Os sindicatos "oficiais" são corporativistas e não questionam a estrutura sindical que os mantém. A COB forma núcleos e seções sem nenhum reconhecimento do Estado,

desafiando-o abertamente. Nos locais de trabalho mantemos presente a denuncia desse modelo sindicalista “oficial” que sustenta o sistema capitalista. Nas eleições para troca de diretorias sindicais, não montamos chapas e fazemos campanhas para o voto nulo e a conseqüente formação de comitês e sindicatos livres, formados legitimamente de forma assembleária, promovendo o rompimento com o modelo totalitário sindical reinante no país.

E nisso desenvolvemos pequenos cadernos de informação e formação, trazendo tanto nossa história de luta e resistência, como explicando nossas propostas e praticas, atualmente temos material sobre os seguintes temas: Habitação, Transportes, Educação, Ecologia, Trabalho, Ação Direta, Comunismo Libertário (todos disponiveis no link: <http://cob-ait.net>. Foram editados também dois cadernos anarcossindicalistas: Táticas de Luta (inspirado no caderno de mesmo nome da CNTF-AIT) e Sindicalismo e Movimentos Sociais, que conta a história do anarcossindicalismo no Brasil e sua atualidade junto aos movimento sociais, como fator de união para a luta revolucionária. Temos até, inspirados no modelo da CNTE-AIT, uma Plataforma Reivindicativa que exprime boa parte da luta que desenvolvemos e qual o sentido dela, que é a construção do Comunismo Libertário, do qual o anarcossindicalismo é imprescindível.



Viver e lutar pela liberdade e bem estar!



## Revolução Espanhola

**E**m 19 de julho de 1936, iniciou uma das mais importantes experiências no sentido criar uma sociedade comunista libertária, uma sociedade justa e livre. Foi a Guerra Civil na Espanha que proporcionou a construção de práticas anarquistas nos campos e nas cidades, mostrando a força e possibilidade real, na prática do cotidiano.

A sociedade espanhola passava por enormes problemas sociais, uma desigualdade econômica evidente, e a pressão reacionária composta pela igreja católica, militares e capitalistas (empresários e proprietários). Essa classe exploradora lutava em manter a sociedade da forma que estava, um país agrário e monarquista autoritário e nesse sentido fomentaram um golpe de estado contra a recém criada República da Espanha e também contra os avanços das organizações comunistas libertárias (o anarcossindicato CNT e a organização FAI) que desenvolviam a sociedade em prol do bem estar e da liberdade.

Contra as forças reacionárias lideradas por Franco, as organizações anarcossindicalistas, anarquistas e a sociedade civil realizaram a defesa da República e seus avanços. Em muitas cidades, foram criadas milícias que ocuparam as casernas e distribuíram as armas entre o povo para que se defendesse dos ataques dos autoritários.

E não ficou só nisso, com a guerra iniciada, muitos proprietários, gerentes, diretores, grandes latifundiários espanhóis simplesmente abandonaram o país, deixando as fábricas e campos abandonados, o que levou a serem ocupados e de forma direta, através da autogestão começaram a produzir nos campos e nas fábricas, dando um importante passo revolucionário. Com esse produção foi possível abastecer as cidades e distribuir entre o povo, muitas mercadorias, além de viveres para as colunas militares que defendiam a revolução na Espanha. Foi um marco muito importante para o anarquismo mundial porque foi aplicado diversos conceitos anarquistas em larga escala na economia e na política, servindo de modelo e exemplo para as futuras gerações, tanto nos acertos como nos erros que ocorrem nesse processo de autogestão na Espanha.

É pertinente lembrar que embora a Espanha fosse uma república e que deveria ser apoiada por outros países que se diziam democráticos e republicanos, isso não ocorreu. A Liga das Nações, organização que entra em colapso com a II Guerra Mundial e que dá origem a ONU, não tinha força suficiente para frear ou

coibir o golpe na Espanha e os países membros praticaram uma política de “neutralidade” que fortaleceu o avanço golpista de Franco, que tinha como apoio as forças armadas da Alemanha e Itália, que tinham líderes totalitários, ditadores cruéis que se interessavam em ampliar a influência e aliados para seus planos de conquista mundial. Para não dizer que não houve apoio a República da Espanha e sua revolução civil, a então URSS, tendo a frente outro ditador cruel, Stálin, forneceu armas e suprimentos a Espanha, a peso de ouro, pagos antecipadamente e tendo um enorme custo para a revolução anarquista e para república.

O Kremlin impôs suas diretrizes para o fornecimento de armas e como era o único país que estava interessado em apoiar o lado republicano, não teve muita resistência. Entre suas diretrizes, estava a dissolução das milícias armadas e a formação de um exército regular fardado, o fim dos coletivos autogestionários e sua estatização, o controle dos principais ministérios pelo Partido Comunista Espanhol (que era uma sucursal da União Soviética) e que todas as negociações deveriam passar por esse partido. O detalhe é que o PCE era um partido ínfimo antes de 1936, mas ao final da guerra, estava a frente da República se rendendo a Franco.

As diretrizes da URSS foram um completo desastre, gerando um segundo front de batalha dentro da área da República. As tropas regulares criadas pelos comunistas eram abastecidas com armamentos e suprimentos, mas eram dirigidas para saquear e fechar as fazendas coletivizadas, as fábricas autogeridas e as repartições em controle do anarquistas, como foi o caso da telefonia em Madrid, que levou a uma batalha nas ruas da cidade entre os que seria considerados aliados. No final das contas, os anarquistas da CNT e da FAI lutavam contra os totalitários de direita (franquistas e católicos) e os totalitários de esquerda (comunistas e trotskistas).

Importante salientar que muitos apontam que os anarquistas compuseram ministérios nesse período e apontam como um desvirtuamento dos princípios anarquistas. A questão foi que em alguns momentos foi necessário a ida aos espaços burocráticos e ministérios para apresentar a ação anarquista e defendê-la dos constantes ataques feitos pelo próprios republicanos burgueses que desconsideravam as práticas comunistas libertárias que ocorriam. Era necessário fazer lembrar que a CNT era uma força expressiva de 2 milhões de associados em armas, nos campos e fábricas e não podiam ser colocados de lado através do modelo parlamentarista que favorecia os partidos políticos. E nesse sentido assumiram alguns ministérios para depois deixá-los, uma vez que sabiam que a luta econômica e política não se dava naqueles ambientes.

Longe está do entendimento pleno do que foi a Revolução Espanhola, e devemos tê-la sempre em mente, com seus erros e acertos, nos enche de respeito e inspiração na luta por uma sociedade justa, de bem estar para todxs, sem exceções!

Saúde e anarquia a todxs!



## **AS POSIÇÕES DA FAI DE PORTUGAL SOBRE O ANARCOSSINDICALI SMO**

### **Sobre a questão do anarcossindicalismo, a FAI de P. Tem as seguintes posições:**

a) O anarco-sindicalismo é unicamente um dos meios da realização da Revolução Social Anarquista. As organizações anarcossindicalistas tornam possível uma ampla difusão, nos meios laborais, do ideário anarquista, tornam largas camadas de trabalhadores receptivas às concepções anarquistas, desempenham um papel indispensável na preparação, organização e autodefesa da greve geral ativa ou revolucionária, e, através das suas federações locais de sindicatos revolucionários, desempenham um papel importante na edificação das comunas locais anarquistas.

Se bem que desempenhem uma função importante e indispensável, no domínio da execução das tarefas,

destrutivas e construtivas, da Revolução Social Anarquista, as organizações anarcossindicalistas não são prefigurações ou formas embrionárias da futura sociedade. Uma organização anarco-sindicalista deve transformar-se, no decurso da Revolução Social, numa união de sindicatos de trabalhadores anarquistas e, conseqüentemente, autodissolver-se no seio das comunas locais anarquistas.

b) Uma organização anarcossindicalista é uma Confederação, constituída por federações de sindicatos LOCAIS de ramo de atividade (transportes, saúde, construção, etc). Ela é incompatível com os sindicatos nacionais de indústria, pois estes põem em causa o carácter antiburocrático e federalista do sindicalismo inspirado nas ideias anarquistas. Estes sindicatos são inapropriados a uma ação revolucionária, cujo objectivo final é o comunismo das comunas anarquistas, locais e federadas. Eles correspondem a uma luta que visa a "autogestão" da economia capitalista, ou a instauração de uma espécie de capitalismo sindical.

Os sindicatos de categorias profissionais (sindicato dos médicos, dos pilotos da aviação, dos maquinistas, etc) são também incompatíveis com o anarco-sindicalismo. Eles põem claramente em causa o carácter antirreformista e anti -corporativo do sindicalismo baseado nas ideias anarquistas. Estes sindicatos têm sido um fator de desunião dos trabalhadores, um sério obstáculo à existência, no seio da classe trabalhadora, da solidariedade

prática, que os anarquistas sempre defenderam.

Quer os sindicatos nacionais de indústria, quer os sindicatos profissionais, são, obviamente, incompatíveis com uma luta revolucionária, que, entre outras coisas, visa a descentralização das indústrias, pôr fim à divisão entre zonas industrializadas e zonas rurais, acabar com a divisão social entre trabalho manual e intelectual, em suma, transformar a economia capitalista numa economia integrada e ecológica, ou seja, numa economia determinada pelas necessidades dos vários indivíduos humanos, e não pela valorização do capital.



c) A organização anarco-sindicalista não é equiparável aos apêndices sindicais dos partidos políticos. A organização anarco-sindicalista baseia-se no federalismo libertário, o que implica necessariamente a autonomia dos trabalhadores e dos sindicatos que a constituem. Por esta razão e devido também ao seu carácter antiautoritário, à sua própria

natureza, a organização especificamente anarquista não possui quaisquer órgãos de intervenção no domínio da acção sindical, dentro ou fora das associações anarcossindicalistas, nem coordena as práticas sindicais dos seus militantes. A organização especificamente anarquista não procura, sob qualquer forma que seja, instrumentalizar a organização anarco-sindicalista, o que não significa que uma federação anarquista, ou um grupo anarquista, não possa, enquanto tal, assumir uma atitude crítica, face à prática e ao funcionamento duma associação anarco-sindicalista, o que não significa que uma associação anarquista não deva lutar, por meio da propaganda, contra todas as atitudes e posições que, na sua opinião, põem em causa os aspectos distintivos do combate libertário, no domínio da luta sindical ou noutro domínio qualquer. A organização especificamente anarquista tem, para com as associações anarcossindicalistas, uma atitude solidária e de cooperação, na base do livre acordo.

A conjugação de esforços, realizada pelos militantes anarquistas, no domínio da acção sindical, assenta nos pactos que elaboram, nas assembleias da organização especificamente anarquista, relativos à orientação geral do combate libertário, considerado na sua globalidade, e, sobretudo, no facto de cada um dos referidos militantes agir, por si próprio, no seio do seu sindicato e, eventualmente, nos órgãos federativos da sua organização sindical, coerentemente com os princípios anarquistas, nos quais se baseia a

organização anarco-sindicalista.

O facto de os anarquistas não pretenderem, de acordo com os seus princípios, instrumentalizar as associações anarcossindicalistas, não significa, de forma nenhuma, que não sejam solidários entre si, perante eventuais manobras concertadas de reformistas, no próprio seio da organização anarco-sindicalista. Se não o fossem, tornariam possível, ou facilitariam, a instrumentalização das associações anarco-sindicalistas, para fins que não são os seus.



d) Algumas das posições que Malatesta defendeu, na discussão que teve com Monatte, sobre a questão do sindicalismo, estão desatualizadas. Num período em que vigora um totalitarismo democrático mercantil, ou democrático-capitalista, e em que, sobretudo, por esta razão, se assistiu à transformação dos sindicatos reformistas em autênticos órgãos da organização estatal e capitalista e numa expressão da hierarquia que se estabeleceu, no próprio seio da classe trabalhadora, o sindicalismo de carácter anarquista é o único que pode interessar aos trabalhadores mais

explorados e discriminados, e a todos aqueles que almejam a destruição completa da sociedade autoritário-capitalista. Organizações sindicais, como a CGT espanhola e a SAC sueca, que, para abarcarem mais trabalhadores, decidem participar em eleições democráticas, por exemplo, para comités de empresa, de representação dos trabalhadores, ou melhor, de mediatização das lutas sindicais dos trabalhadores, pondo, assim, em causa a ação direta, o método de luta especificamente libertário, tendem a tornar-se, nas condições atuais, idênticas aos apêndices sindicais dos partidos políticos. Organizações sindicais destas não interessam, de forma nenhuma, aos anarquistas. Os anarquistas não podem manter-se indiferentes, perante o aparecimento de organizações sindicais, autodenominadas libertárias, do género da CGT espanhola. Para eles, não são irrelevantes as diferenças que existem, por exemplo, entre a CNT - AIT e a CGT espanhola.





## Plenárias da COB-AIT para a construção do comunismo libertário

**O**correm em todas as seções e núcleos, reuniões e plenárias locais e regionais da Confederação Operária Brasileira no firme propósito de reafirmar os princípios do anarcossindicalismo da AIT, a referência mundial para a luta para construção de uma sociedade igualitária, justa e livre, uma sociedade de bem estar e liberdade.

O sindicalismo revolucionário é uma das bases mais importantes para implementação dessa proposta num processo revolucionário que manterá a produção e distribuição para a sociedade. Esse processo reestrutura a produção, já que não visará mais excedentes e nem mercados de exportação, mas satisfazer a demanda social local e regional, formando federações e troca de produtos locais necessários, mas que não são produzidos naquele local. Nesse processo, o próprio sindicalismo revolucionário sofrerá alterações de

perfil, até mesmo sendo superado por organizações mais condizentes com o desenvolvimento social anárquico.

Nossa plenárias tratam dessa organização, das táticas, estratégias e práticas que visem a ampliação da organização, sua maior popularização e se tornar um referencial de luta direta, anárquica, sem partidos, sem patrões, sem Estado.

De norte a sul, de leste a oeste, nossos companheiros desenvolvem a luta de forma direta no melhor estilo, menos conversa mais ação!!!

Avante, até a emancipação do último ser vivo, não descansaremos!



## A Conquista do Pão – Pedro Kropotkine



**F**ilósofo russo e escritor, descendente da nobreza que renuncia a favor da militância anarquista. Foi geógrafo e registrou cartograficamente grande parte da Sibéria. Filiou-se em 1872 a AIT, ficando na ala libertária da Internacional. Sua teorias influenciaram e influenciam gerações de libertários (leia a Conquista do Pão, de sua autoria). Na Revolução Russa, esteve na linha de frente, desenvolvendo ações na Sibéria, de onde enviou cartas a Lênin solicitando apoio de suprimentos, que não foram enviados. Morreu defendendo a liberdade do movimento obreiro e a continuação da revolução que o Partido Comunista e o Estado soviético parou, ainda na ditadura de Lênin, aprofundada por Stálin e cobiçada por Trotsky.

Na Conquista do Pão (1892), escrito na França, Kropotkine desenvolve a linha de raciocínio tradicional do anarquismo onde aponta a necessidade de produção por todos e a distribuição dessa produção entre todos, defendendo o fim dos privilégios, da propriedade, da herança e das relações de desigualdade entre uma minoria prospera e uma maioria miserável, mas produtora de riquezas.

### Trecho do livro:

#### “O bem estar para todos -

O bem-estar para todos não é um sonho. É possível, realizável, depois do que os nossos maiores fizeram para fundar a nossa força de trabalho.

Sabemos com efeito que os produtores, que apenas constituem um terço dos habitantes dos países civilizados, já produzem o bastante para levar um certo bem-estar ao seio de cada família. Sabemos, por outro lado, que se todos os que hoje esbanjam o fruto do trabalho alheio fossem obrigados a empregar os seus ócios em trabalhos úteis a nossa riqueza cresceria em proporção múltipla dos braços produtores. E sabemos, finalmente, que contra a teoria do pontífice da ciência burguesa, - Malthus, - o homem aumenta a sua força de produção bem mais rapidamente do que a si mesmo se multiplica.

Quanto mais apertados estão os homens num território, mais rápido é o progresso das suas forças produtivas. Com efeito enquanto a população na Inglaterra só aumentou 62% desde 1844, a sua força de produção cresceu, pelo baixo, numa proporção dupla, ou seja 130%. Em França, onde a população aumentou menos, o acréscimo é, entretanto muito rápido. Apesar da crise em que se debate a agricultura, a ingerência do Estado, o imposto de sangue, a finança e a indústria, a produção do trigo quadruplicou e a produção industrial mais do que duplicou no correr dos últimos oitenta anos. Nos Estados Unidos o progresso é ainda mais frisante: apesar da imigração, ou antes precisamente por causa deste acréscimo de trabalhadores, da Europa, os Estados Unidos decuplicaram a sua produção.

Mas estas cifras dão apenas uma idéia bem fraca do que poderia ser, em melhores condições, a nossa produção. Hoje, a medida que se desenvolve a capacidade de produção, o número dos ociosos e dos intermediários aumenta prodigiosamente. Tudo ao contrário do que se dizia antes entre socialistas, que o capital chegaria a concentrar-se num tão pequeno número de mãos que não haveria mais senão expropriar alguns milionários para entrar na posse das riquezas comuns, o número dos que vivem à custa do trabalho alheio é cada vez mais considerável.

Em França não há dez produtores diretos em trinta habitantes. Toda a riqueza agrícola do país é obra de menos de sete milhões de homens e nas duas grandes indústrias, - minas e tecidos, contam-se menos de dois milhões e meio de obreiros.

Ainda mais. Os detentores do capital reduzem constantemente a produção, não deixando produzir. Não falemos já dos tonéis d'ostras atiradas ao mar, para impedir que a ostra passe a ser alimento da plebe? e deixe de ser a guloseima da gente de teres; não falemos já dos milhares e milhares de objetos de luxo: estofos, alimentos etc. etc., tratados do mesmo modo que as ostras. Lembremos somente a maneira como se limita a produção das coisas necessárias a todos. Exércitos de mineiros desejam trabalhar para mandarem carvão aos que tremem de frio; mas a maior parte do tempo um ou dois terços são impedidos de trabalhar mais de três dias por semana para manter os altos preços. Milhares de tecelões não podem bater os seus teares enquanto as mulheres e os filhos só tem farrapos para se cobrirem e três quartas partes dos europeus não tem uma roupa que mereça esse nome.

Das centenas de altos fornos milhares de manufaturas ficam constantemente paradas e nas nações civilizadas há permanentemente uma população de dois milhões de indivíduos que não pedem senão trabalho.

Milhões de homens seriam felizes transformando os espaços incultos ou mal cultivados em campos cobertos de ricas searas. Um ano de trabalho inteligente bastaria para levar ao quántuplo o produto de terras que hoje não dão mais de oito hectolitros de trigo por hectare; mas tem que estar ociosos, porque os donos da terra preferem entregar os seus capitais, roubados à comunidade, em especulações financeiras.

É a limitação direta da produção, mas há também a limitação indireta que consiste em gastar o trabalho humano em objetos absolutamente inúteis e destinados a favorecer a tola vaidade humana.

Nem se poderia avaliar em números a que ponto é reduzida a produtividade pelo esbanjamento das forças que poderiam servir para preparar e produzir o aparelho necessário a essa produção. Basta citar os milhões gastos pela Europa em armamentos, sem outro objeto mais que conquistar mercados para impor a lei econômica aos vizinhos e facilitar a exploração no interior; os milhões pagos por ano aos funcionários de toda a espécie; os milhões pagos aos juizes, às prisões, para propagar pela imprensa ideias nocivas, notícias falsas no interesse de um partido de um personagem político ou de uma campanha de especuladores."

**Não nos submetemos  
a lógica desse sistema,  
nem buscamos melhora-lo,  
longe disso ...  
para sermos livres e termos bem estar  
é necessário o fim do Estado,  
dos Partidos, dos patrões e  
das religiões.  
Essa é nossa proposta, essa nossa  
idéia, essa é nossa luta**

Na construção do  
comunismo libertário,  
através do anarcossindicalismo!

**MLB**





## Insurgência!

**I**ndividualmente somos fortes, mas unidos somos invencíveis!

Vivemos uma luta injusta, com regras que não fizemos e que não podemos escolher. Não escolhemos a miséria, mas ela à nós se apresenta, em toda a sua face cruel e terrível, e ela não está só. Suas irmãs fome e violência acompanham-na em sua distribuição de dor, desespero e matança.

Uma vez que estamos sem uma perspectiva e com poucas alternativas, já que a miséria nos tira grande partes, procuramos entender o porque desta grande engrenagem devoradora de homens, chamada capitalismo e redescobrimos com grande espanto que poucos homens estão a controlar esta máquina maldita. Entendemos que a miséria alimenta a riqueza, que sustenta o Estado, as elites comerciais, industriais, agrícolas.

Somos produtivos, mas então por que estamos na pobreza?

Não é fácil responder esta pergunta, ainda mais dentro das condições adversas que nos enche os olhos de sofrimento, limitado nossa capacidade de visão. Mas apesar de toda exploração e opressão ainda levantamos nossas cabeças e conseguimos discernir quem e o que nos torna miseráveis, é a riqueza que nos produzimos, somos nós que fazemos a nossa própria miséria, que nos sujeitamos à exploração e a opressão.

Se produzimos nossa miséria, por que não acabar com o sofrimento? Por que não parar, por que não libertarmos dessas engrenagens que nos moí? Por que não desobedecer a morte e dar vivas a vida em liberdade? Por que não Insurgir contra o comodismo e o medo?

Vencer nossa miséria com dignidade e sem reproduzir o sistema miserável, sem lucros, que o roubo, quebrar o elo a elo, cada dente desta engrenagem, que abandonada à ferrugem será a tumba de nossa miséria.

Insurgir aonde menos se espera e onde seja impossível. Insurgir de forma flexível e abalar as estruturas por serem estáticas, rígidas. Avançar, sem medo, sem pressa, sem ira com os nossos sonhos contra a dureza da realidade e dissolver a riqueza, deixá-la fluir por toda parte miserável generosamente aterfatar, até que não se distinga mais a riqueza e da miséria, apenas uma celebração de uma nova aurora livre. Um brinde a Insurgência!

da ordem

absoluto mantenedor  
da segurança

o estado

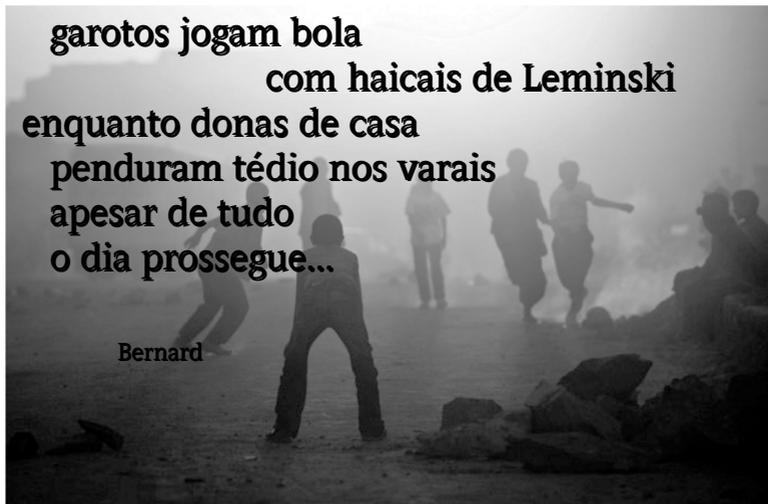
é o gendarme  
do capital.

Bernard



garotos jogam bola  
com haicais de Leminski  
enquanto donas de casa  
penduram tédio nos varais  
apesar de tudo  
o dia prossegue...

Bernard



Carneiros seguem, fechados nos semáforos  
e nas ruas poluídas de suas próprias fezes.

E mesmo assim balem fiéis ao pastor  
tozador, o assassino de jantares ...

Carneiros alimentam canhões, mesas e os  
bolsos ... dos lobos famintos,

Insaciáveis são os pastores ... e o rebanho  
segue cabisbaixo, as ovelhas repetem amém!

RETORNANDO A  
NORMALIDADE ...



# Vote NULO!!!

**Não sustente parasitas!**

**Politica? Só se for de ação direta!**

**Autogestão Já!**



**Digite 00  
e confirma!**

**Saiba mais sobre a proposta  
comunista libertária,  
Outra forma de fazer política!**

**[HTTP://COB-AIT.NET](http://COB-AIT.NET)**

**[FOSP@COB-AIT.NET](mailto:FOSP@COB-AIT.NET)**

# LEIA



## **Cadernos Anarco-Sindicais, propagador do sindicalismo revolucionário**

**<http://cob-ait.net>**

Cadernos Anarco-Sindicais são publicações da Federação Operária de São Paulo seção Campinas, com informações sobre o sindicalismo revolucionário. Produzido pelos próprios associados da FOSP, é o defensor das classes oprimidas e exploradas. Títulos disponíveis: 1- Técnicas de luta ; 2- Sindicalismo e Movimentos Sociais

Mais informações:

Federação Operária de São Paulo - seção Campinas  
Caixa Postal: 5005 CEP: 13036-970 Campinas-SP

Na rede:

<http://fosp.anarkio.net>

correio eletrônico: [campinas@fosp.cob-ait.net](mailto:campinas@fosp.cob-ait.net)